

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría", Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol I / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-37-8

DOI 10.37572/EdArt_270621378

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Estudos culturais.

I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO

“Só quem pode surgir com o povo é o novo.

E o novo são as crianças.

Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos” ...

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio

São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este libro, titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge mientras transitamos un momento muy particular para nuestra especie humana, en donde se ve amenazada su existencia en forma global. Es por ello, que debe valorarse el esfuerzo de numerosos autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Mientras esperamos soluciones, que resguarden al bienestar en la Salud y con ello en la recomposición de la Economía y Educación, por el retraso que esta situación pandémica produce, queda la esperanza de que el replanteo social en las estructuras de las sociedades nos lleven a valorar los resultados que hasta ahora nos ha permitido sobrevivir. Por lo tanto, en esta obra, donde el conjunto de capítulos reflejan la inherente participación en la diversidad de temáticas planteadas, están agrupados trabajos considerados desde el perfil profesional de cada temática asumida por autores de diversos lugares del planeta.

En el Primer Volumen, que tiene como eje temático **ESTUDIOS CULTURALES Y DESARROLLO HUMANO**, se detallan éstos aspectos que se reflejan en las disímiles comunidades que son estudiadas e investigadas por algunos autores en las problemáticas locales mostrando sus inquietudes, tanto a nivel etario, como de sus actividades, o profesiones.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

APRESENTAÇÃO

ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

*“Só quem pode surgir com o povo é o novo.
E o novo são as crianças.
Com elas, poderão vir as respostas que não encontramos”...*

“...Poxa, até que essa geração mais velha tem algo a oferecer”

Ubiratan D´Ambrosio
São Paulo, 8 de Diciembre de 1932 - 12 de Mayo de 2021

Este livro, intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade**, surge enquanto vivemos um momento muito particular para nossa espécie humana, onde sua existência está ameaçada globalmente. Por este motivo, deve ser valorizado o esforço de inúmeros autores e investigadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenharem na causa da divulgação dos resultados dos seus trabalhos científicos.

Enquanto esperamos por soluções que protejam o bem-estar na Saúde e com ela na recomposição da Economia e da Educação, pelo atraso que esta situação pandêmica produz, espera-se que o repensar social nas estruturas das sociedades nos leve valorizar os resultados que até agora nos permitiram sobreviver. Portanto, nesta coletânea, onde o conjunto de capítulos refletem a participação inerente à diversidade das questões levantadas, se agrupam obras consideradas a partir do perfil profissional de cada disciplina assumida por autores de diversas localidades do o planeta.

No Primeiro Volume, que tem como eixo temático ESTUDOS CULTURAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO, detalham-se esses aspectos que se refletem nas comunidades díspares que são estudadas e investigadas por alguns autores em problemas locais mostrando suas preocupações, tanto em nível de idade, quanto em suas atividades, ou profissões.

Esperando que esses trabalhos sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A DESINFORMAÇÃO NA HISTÓRIA: AS FAKE NEWS NO CASO DREYFUS E NA ERA DIGITAL

[Denise Paro](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213781

CAPÍTULO 2..... 10

INTELIGENCIA EMOCIONAL RASGO Y PERSONALIDAD

[Èlia López-Cassà](#)

[Núria Pérez-Escoda](#)

[Albert Alegre Rosselló](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213782

CAPÍTULO 3..... 20

REVISIÓN TEÓRICA Y EMPÍRICA DEL ESTUDIO DE LAS FORTALEZAS Y VIRTUDES EN EL CURSO DE VIDA ADULTO

[Franco Morales](#)

[Claudia Josefina Arias](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213783

CAPÍTULO 4.....28

PSICOANÁLISIS CON NIÑOS: JUEGO Y SIGNIFICANTE EN EL RECORRIDO PULSIONAL

[Celeste Ghilioni](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213784

CAPÍTULO 5.....36

IATROGENIA Y NUEVA SOCIALIDAD: UN ESTUDIO DE LOS EFECTOS EN EL DESARROLLO DE LA SENSIBILIDAD SOCIAL DE UN GRUPO DE ADOLESCENTES DESINSTITUCIONALIZADOS

[Clody Genaro Guillén Albán](#)

DOI 10.37572/EdArt_2706213785

CAPÍTULO 6 51

MEASURING THE STRUCTURAL VALIDITY OF TWO NORDOFF-ROBBINS SCALES FOR A PATIENT WITH AUTISM

Aline Moreira Brandão André

Cristiano Mauro Assis Gomes

Cybelle Maria Veiga Loureiro

DOI 10.37572/EdArt_2706213786

CAPÍTULO 7 67

ACTIVIDAD SEXUAL, FRECUENCIA Y SATISFACCIÓN DE HOMBRES Y MUJERES MAYORES

Isabel Piñeiro Aguín

Susana Rodríguez Martínez

Iris Estévez Blanco

Bibiana Regueiro Fernández

Marcia Galina Ullauri Carrión

DOI 10.37572/EdArt_2706213787

CAPÍTULO 8 78

A MULHER ENCARCERADA: UM BREVE CAMINHO HISTÓRICO-SÓCIO-CULTURAL DA MULHER E A SUA VULNERABILIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Maria Elisa de Lacerda Faria

Bianca da Silva Muniz

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.37572/EdArt_2706213788

CAPÍTULO 9 93

LIDERAZGO FEMENINO BAJO EL BUEN VIVIR Y LA COSMOVISIÓN ANDINA

Carolina Bown

DOI 10.37572/EdArt_2706213789

CAPÍTULO 10 102

LAS NUEVAS FORMAS LABORALES: SU IMPACTO SUBJETIVO Y EFECTOS EN LA SALUD/SALUD MENTAL

María Flaviana Ponce

DOI 10.37572/EdArt_27062137810

CAPÍTULO 11.....	109
COHERENCIA ORGANIZACIONAL: EVIDENCIA EXPERIMENTAL SOBRE EFECTOS DE LOS JUICIOS DE COHERENCIA	
Fernando Toro Álvarez	
DOI 10.37572/EdArt_27062137811	
CAPÍTULO 12.....	119
A GREVE DE 2012 - UM MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA E REAÇÃO CONTRA A APROPRIAÇÃO DO TRABALHO IMATERIAL NA POLÍCIA FEDERAL	
Antônio José Moreira da Silva	
DOI 10.37572/EdArt_27062137812	
CAPÍTULO 13.....	139
DESIGN E ARTESANATO: PROCESSO DE CRIAÇÃO DE BOLSAS DE CROCHÊ COM REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS	
Zulmira Alves Correia	
DOI 10.37572/EdArt_27062137813	
CAPÍTULO 14.....	144
A ESCOLA MÉDICA DE ANGOLA DE 1791 E A SUA PARTICIPAÇÃO NA HISTÓRIA GLOBAL: DIFUSÃO DE SABERES AFRICANOS (SÉCULOS XVIII E XIX)	
Fernanda Ribeiro Rocha Fagundes	
DOI 10.37572/EdArt_27062137814	
CAPÍTULO 15.....	157
RELIGIÃO, ENVELHECIMENTO E DOR: INTERMEDIações ENTRE FORMAS CULTURAIS DE REPRESENTAR O SOFRIMENTO E PRÁTICAS CURATIVAS ENTRE PESSOAS IDOSAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA	
Ramiro Esdras Carneiro Batista	
Flávio Pereira Passos	
DOI 10.37572/EdArt_27062137815	
CAPÍTULO 16.....	170
A RELAÇÃO DE MARIA COM A TRINDADE: SIGNIFICADO PARA AS CULTURAS LATINO AMERICANO E CARIBENHA	
Wilner Charles	
DOI 10.37572/EdArt_27062137816	

CAPÍTULO 17..... 183

O PARADOXO DO JORNALISMO NA HISTÓRIA IMEDIATA: ANÁLISE CULTURAL DA EXPERIÊNCIA VIVIDA DE PROFISSIONAIS NO COTIDIANO DE UBERLÂNDIA

Gerson de Souza

DOI 10.37572/EdArt_27062137817

CAPÍTULO 18..... 197

ATIVIDADE DE INCENTIVO À LEITURA - QUE TÍTULO VOCÊ DARIA PARA ESSE LIVRO?

João Vitor Santos de Souza

Luciana Zago Ethur

Guilherme Schimitt

Shirlei Pezzi Fehndrich

Aparecida Miranda Corrêa

João Vitor Liscano Gomes

Danrlei Melo Maciel

Daniele Felicio Rodrigues

Carine Borges Batista

DOI 10.37572/EdArt_27062137818

CAPÍTULO 19..... 207

A IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO ATRAVÉS DA ESCRITA

Daiane Luiza Lopes

Alexa Fagundes dos Santos

Carolina Baldissera Gross

DOI 10.37572/EdArt_27062137819

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO 214

CAPÍTULO 9

LIDERAZGO FEMENINO BAJO EL BUEN VIVIR Y LA COSMOVISIÓN ANDINA¹

Data de submissão: 05/04/2021

Data de aceite: 23/04/2021

Carolina Bown

Departamento de Comunicación
Salisbury University
Salisbury, Maryland, Estados Unidos
<https://orcid.org/0000-0001-6181-9392>

RESUMEN: El origen del concepto del buen vivir -o *sumak kawsay* en kichwa- de la cosmovisión andina se remonta a la época precolombina; sin embargo, fue en este milenio que activistas, líderes indígenas y autoridades gubernamentales rescataron este principio andino para hacerlo parte del discurso oficial parte del discurso oficial e incorporarlo a la definición del Ecuador como una nación multiétnica y pluricultural. A grandes rasgos, el buen vivir del mundo andino es un modelo de vida que promueve el bienestar de los individuos y las comunidades, en armonía con la naturaleza y con responsabilidad social. El propósito de este trabajo es examinar cómo, a modo de alternativa a la forma dominante de pensar la sociedad y la ruralidad, el buen vivir sirve de guía para las lideresas

rurales indígenas dentro de sus pueblos originarios. Esta investigación incluye datos empíricos provenientes de entrevistas semiestructuradas con 19 lideresas procedentes de ocho pueblos kichwa de la sierra del Ecuador y de mis observaciones de campo, apoyados por el análisis de previos estudios académicos y otros documentos. Los datos empíricos fueron codificados con el programa computacional cualitativo ATLAS.ti (Versión 7) y revisados siguiendo los pasos del análisis temático de Boyatzis (1998). Un hallazgo importante de esta investigación es que el concepto ancestral del buen vivir todavía tiene una influencia en el liderazgo femenino de las zonas andinas rurales del Ecuador. A modo de ejemplo, cuando las lideresas kichwas lideran en organizaciones de base, ellas empoderan dualmente a sus seguidores, promoviendo iniciativas de buen vivir tanto en los espacios públicos como en los privados. Este capítulo finaliza con recomendaciones de política pública para los legisladores y dirigentes de organizaciones no gubernamentales que deseen apoyar a comunidades rurales andinas.

PALABRAS CLAVE: Ecuador. Cosmovisión andina. Liderazgo auténtico. Buen vivir.

WOMEN'S LEADERSHIP UNDER EL BUEN VIVIR AND THE ANDEAN COSMOVISION

ABSTRACT: The Andean concept of good living -*sumak kawsay* in the Kichwa language- from the Andean cosmivision

¹ Presentado en Congreso ALASRU 2018, Universidad de la República, Uruguay

dates to pre-Hispanic times; however, it was in this millennium that activists, indigenous leaders, and government authorities began using it as part of the official discourse and incorporated it into the definition of Ecuador as a multi-ethnic and multicultural nation. Broadly speaking, the good living of the Andean world is a model of life that promotes the well-being of individuals and communities, in harmony with nature, and with social responsibility. The purpose of this work is to examine how, as an alternative to the dominant way of thinking of society and rurality, the principle of good living serves as a guide for indigenous rural leaders within their communities. This research includes empirical data from semi-structured interviews with 19 leaders from eight Kichwa villages in the Ecuadorian highlands and my field observations, supported by the analysis of previous academic studies and other documents. Empirical data were encoded with the qualitative computational program ATLAS.ti (Version 7) and revised following the steps of Boyatzis' thematic analysis (1998). An important finding of this research is that the ancestral construct of good living has still an influence on female leadership in Andean rural areas of Ecuador. By way of example, when Kichwas leaders lead in grassroots organizations, they dually empower their followers, promoting initiatives that promote good living in both public and private spaces. This chapter concludes with public policy recommendations for legislators and leaders of non-governmental organizations wishing to support rural Andean communities.

KEYWORDS: Ecuador. Andean cosmovision. Authentic leadership. *Buen vivir*.

1 INTRODUCCIÓN

¿Qué es el buen vivir? ¿Cómo guían las lideresas andinas a sus seguidores a ese fin? ¿Cómo influencia el contexto de la región andina la forma en que estas lideresas actúan? Estas preguntas son claves para avanzar en el desarrollo de las teorías de liderazgo, especialmente porque los estudios de este campo se enfocan principalmente en las experiencias de líderes masculinos del mundo político y económico y de sectores privilegiados de la sociedad. No obstante, en términos de investigación académica, la región rural andina es un contexto único para estudiar el liderazgo femenino y para extraer lecciones que pueden ser aplicables a otros contextos.

Con un enfoque cualitativo para estudiar el liderazgo, este capítulo examina cómo la cosmovisión andina y el principio del buen vivir -o *sumak kawsay* en kichwa- están presentes entre las lideresas andinas, abordando las siguientes preguntas:

1. ¿Cómo interpretan las lideresas andinas el principio del buen vivir o del *sumak kawsay*?
2. ¿Cómo las lideresas andinas apoyan a sus seguidores bajo la cosmovisión andina?

1.1 EL CONTEXTO ECUATORIANO Y EL MUNDO ANDINO

Antes de explorar el liderazgo de las mujeres andinas, hay que entender el contexto en que se insertan. En términos del contexto social, político y económico, el Ecuador se ha caracterizado por una recurrente inestabilidad durante décadas que, como consecuencia, ha significado grandes desafíos para los líderes y lideresas de todos los grupos de la sociedad ecuatoriana.

Con una población de 17.5 millones (INEC, 2021a), se estima que entre el 7% y el 39% del total corresponde a la población indígena del país (Becker, 2011). Dentro del mundo indígena, existen 14 nacionalidades y 18 pueblos originarios reconocidos oficialmente (INEC, 2021b, pág. 38), con aproximadamente 90% de estos autodefiniéndose de nacionalidad kichwa y en su mayoría, viviendo en la sierra andina. Una importante diferencia cultural entre el pueblo kichwa y el resto de la sociedad ecuatoriana es la cosmovisión andina que determina una manera de experimentar la realidad para las personas que viven en aldeas aisladas, en lo alto de las montañas y lejos de la carretera más cercana (Gordon, 2014, p.1).

1.2 EL CONCEPTO DEL BUEN VIVIR

Dentro de la cosmovisión andina, uno de los principios más citados en las dos últimas décadas es el buen vivir o *sumak kawsay*. Aunque existen algunas definiciones bien establecidas en la literatura académica, no hay consenso sobre si debe entenderse sólo dentro de la cosmovisión kichwa o si es un ideal para todos, indígenas o no (Manosalvas, 2014). Adicionalmente, el buen vivir ha sido definido por académicos y activistas desde diferentes perspectivas; por ejemplo, como “un nuevo modelo económico y político para la sociedad y el Estado y una nueva visión con respecto a la naturaleza” (Vega Ugalde, 2014, p. 73) o “una oportunidad para construir colectivamente nuevas formas de vida como alternativas a los objetivos actuales occidentales de avance y desarrollo” (Acosta, 2012, p. 62). Desde una perspectiva ecofeminista, León (2010) presenta la idea de una economía de cuidado como parte de este principio que valora la diversidad económica, la solidaridad, las formas sostenibles de producción y una economía de subsistencia tradicionalmente llevada a cabo por las mujeres.

A nivel político nacional, cabe recalcar que el buen vivir fue incluido en el Artículo 1 de la Constitución de la República del Ecuador del 2008 (Constitución Política del Ecuador, 2008) y que esta es la primera Constitución nacional en el mundo – seguida más tarde por Bolivia en 2009 – en incorporar en su texto este principio indígena. A partir de esta integración a la Constitución, el Instituto Nacional de Estadística y Censos del Ecuador

desarrolló la Escala del Buen Vivir. El objetivo de estas métricas multidimensionales era “informar sobre el bienestar de la población y diseñar políticas públicas coherentes con las necesidades reales de los ecuatorianos” (León, 2015). De este modo, además de utilizar instrumentos occidentales para medir el bienestar de las personas – como el nivel de ingresos, el PIB, el coeficiente de Gini o la esperanza de vida –, el Ecuador estaba proporcionando legitimidad a un modelo indígena de vida a escala nacional a través de iniciativas institucionales que no se habían visto antes.

Otros asuntos discutidos del buen vivir son si el concepto ha sido “prestado” o “robado” del mundo indígena; si los líderes y activistas comprometidos con la causa indígena deben ser los únicos que definan este principio (Houtart, 2011; Vega Ugalde, 2014), y si el discurso oficial del gobierno ecuatoriano ha dado últimamente preferencia al término en lengua española sobre el término en lengua kichwa (Manosalvas, 2014). Un último punto de recalcar es el que hace Houtart (2011), quien indica que el discurso de activistas e investigadores sobre el *sumak kawsay* da para amplias interpretaciones y variaciones (p. 12). A pesar de la fluidez del concepto, existe el acuerdo tácito que el buen vivir se refiere al bienestar social y, aunque la relación con la naturaleza es el elemento central, incluye también otros elementos, como la responsabilidad social, igualdad, solidaridad y justicia. Y, con el objeto de resumir las diferentes perspectivas respecto a este concepto andino, en este capítulo lo definiremos como “un modelo de vida en armonía con la naturaleza, con responsabilidad social y fomentando el bienestar de los individuos y las comunidades”.

1.3 LIDERESAS KICHWAS

Los indicadores económicos y sociales indican que las mujeres andinas que viven en zonas rurales conforman un grupo especialmente vulnerable dentro de la población ecuatoriana; pues, además de tener que enfrentar discriminación étnica y de género, sufren otras formas de desventajas debido a factores de acceso a servicios, educación y al uso del idioma. No obstante, esta descripción no le da crédito a los méritos y logros de muchas mujeres indígenas. Es más, al intersectar liderazgo y género en los Andes, algunos autores recalcan el importante rol de estas lideresas al luchar por sus derechos y por los derechos colectivos de sus pueblos originarios (Bown, 2013; Prieto, Pequeño, Flores, Cuminao y Maldonado, 2010).

En términos de estrategias de liderazgo, estudios previos sugieren que las mujeres indígenas ejercen un liderazgo similar al de lideresas de otras culturas y al mismo tiempo reflejando las tendencias culturales dominantes de la región de América

Latina, por ejemplo, con un énfasis en atender las necesidades de sus seguidores de una manera paternalista (véase House et al., 2004); pero, al mismo tiempo, con las propias características que reflejan la cosmovisión andina (Bown, 2013).

2 MARCO TEÓRICO

El *liderazgo auténtico* es una teoría que se enmarca en la psicología positiva. Según Luthans y Avolio (2003), es un proceso que fomenta el autodesarrollo positivo de los líderes a través de ser autoconscientes de sus propios valores, creencias y emociones y de autorregular sus comportamientos. Dos componentes del liderazgo auténtico son la *autenticidad*, como un proceso intrapersonal que influye en las relaciones de seguidores y líderes; y el *multiplicador de liderazgo*, un proceso interpersonal que conduce a que los seguidores tengan un desempeño sostenible. Gardner, Avolio y Walumbwa (2005) indican que el liderazgo auténtico trasciende todos los estilos de liderazgo: participativo, directivo, transaccional o transformativo. Esta teoría servirá para entender cómo las líderes andinas apoyan a sus seguidores bajo la cosmovisión andina, fomentando el bienestar de los individuos y sus comunidades.

3 METODOLOGÍA

Este capítulo es parte de una investigación cualitativa anterior cuyo objetivo era identificar las formas de liderazgo entre las mujeres de comunidades andinas del Ecuador. Utilizando un diseño cualitativo interpretativo básico y descriptivo (Merriam, 2002), los datos se recopilaron entre el 2012 y 2015 principalmente a través de entrevistas semiestructuradas con 19 mujeres de comunidades kichwa. Cada participante fue entrevistada personalmente y las preguntas cubrían temas sobre sus experiencias como líderes en sus organizaciones, las formas en que ellas influyen en la equidad de género y los factores contextuales que afectan su liderazgo. Los datos también provinieron del análisis de documentos y observaciones que sirvieron como medio de triangulación de datos al proporcionar información confirmatoria y descriptiva adicional sobre el contexto y el papel de estas mujeres en sus organizaciones (véase Denzin, 1989).

Las participantes y las comunidades fueron seleccionadas con una combinación de muestreo típico de casos – que describe lo que es típico de una cultura para las personas que no están familiarizadas con el entorno estudiado – y máxima variación, para identificar patrones comunes importantes a través de una amplia gama de variaciones. Ambas son estrategias eficaces cuando no hay mucha información sobre una determinada población (véase Patton, 2002), como es en este caso con ciudadanas rurales del mundo andino. La

muestra incluía mujeres de diferentes edades, niveles de educación y pueblos originarios. Entre otras, las mujeres seleccionadas lideraban diferentes tipos de organizaciones, como cooperativas de ahorros y préstamos, agrupaciones de bordadoras, tejedoras de sombreros Panamá, consultorios médicos rurales y escuelas. Tres informantes clave ayudaron en la selección: una asesora jurídica del FODEPI en Quito, una representante de los kañaris ante CODENPE y una activista y profesora de arte de la provincia del Azuay.

Después de ser transcritas, las entrevistas y observaciones fueron codificadas con el programa computacional ATLAS.ti (Versión 7) y analizadas e interpretadas con el enfoque temático de desarrollo del código de Boyatzis (1998), que es un proceso de organización de los datos por temas, que luego fueron codificados en categorías para revelar el contenido manifiesto (directamente observable en la información) y el contenido latente (subyacente al fenómeno) para convertirlos en narrativas. Este proceso es común en investigaciones cualitativas en las cuales a través de diferentes niveles de análisis se identifican ideas importantes que luego se transforman en categorías y temas (Creswell, 2013).

4 DISCUSIÓN

Respecto a la primera pregunta: *¿Cómo interpretan las lideresas andinas el principio del buen vivir o del sumak kawsay?* Las participantes se refirieron a diferentes elementos del buen vivir o del sumak kawsay, aunque no siempre utilizando esas palabras. Solamente cinco de las 19 participantes mencionaron esos términos exactos; sin embargo, este hallazgo es significativo porque el cuestionario de las entrevistas no había sido diseñado originalmente para abordar este tema. Mientras que para algunas lideresas el buen vivir o el sumak kawsay estaba básicamente vinculado a la protección del medio ambiente, por ejemplo, fomentando preservar semillas de vegetales milenarios pero poco rentables; para otras se relacionaba con el bienestar de las comunidades, ya sea ayudando a las mujeres a continuar con el uso de la medicina natural, tratar el alcoholismo de sus seguidores o familiares de estos, o educar a las mujeres sobre recursos y conocimientos financieros o derechos reproductivos.

En cuanto a la segunda pregunta: *¿Cómo las lideresas andinas apoyan a sus seguidores bajo la cosmovisión andina?* Las categorías *liderazgo auténtico* y *estrategias de liderazgo* arrojaron un alto nivel de densidad (frecuencia con los que los códigos estaban conectados entre sí) lo que sugiere que las lideresas andinas sí logran autenticidad y sirven como *multiplicadoras de liderazgo* en sus organizaciones. Entre otras, las respuestas indicaron que ellas promueven el respeto y vías abiertas de comunicación e inclusión, motivan y guían con el ejemplo, sirven de mentoras, hacen coaching a través de

talleres y ayudan a sus empleados a que sean exitosos. Es interesante ver que este último punto no solo se refiere a los lugares de trabajo sino también a los hogares. En efecto, los datos sugieren que los seguidores en estas comunidades andinas aceptan que sus líderes los apoyen para resolver dificultades maritales, con los hijos y problemas de abuso doméstico. Un ejemplo claro de este estilo de liderazgo mas “entrador” son las iniciativas de dos lideresas para tratar la dependencia de alcohol de cónyuges de los empleados.

5 CONCLUSIÓN

El objetivo de este capítulo fue examinar cómo la cosmovisión andina y el principio del buen vivir están presentes entre las lideresas andinas y cómo estas apoyan a sus seguidores. Con una metodología cualitativa, el análisis e interpretación de datos reveló que cuando las mujeres andinas lideran, no solo buscan alcanzar los objetivos de sus organizaciones sino que además con sus estilos de liderazgo traspasan los límites de lo público y lo privado, resolviendo necesidades personales y familiares de sus seguidores. Es, por ende, una manera de ejercer liderazgo que florece en organizaciones de base pero que se extiende más allá de los límites organizacionales, promoviendo entornos que apoyan el buen vivir.

Sabiendo que las lideresas andinas se enfrentan diariamente a obstáculos de discriminación y a un limitado acceso a recursos, estos resultados muestran las implicancias que esto tiene para los encargados de formular políticas públicas. Aquellos que deseen empoderar a comunidades desfavorecidas, ya sea en el Ecuador u otros lugares del planeta, deben considerar que el éxito de líderes y organizaciones andinas no se debe medir solo por el logro de los objetivos organizacionales sino también por el impacto en la vida personal de sus seguidores.

ORGANIZACIONES DEL ECUADOR CITADAS

- CODENPE - Consejo de Desarrollo de las Nacionalidades y Pueblos del Ecuador
- CONAIE - Confederación de Nacionalidades y Pueblos Indígenas del Ecuador
- CONEPIA - Comisión Nacional de Estadística de los Pueblos Indígena, Afroecuatoriano y Montubio
- FODEPI - Fondo de Desarrollo de los Pueblos Indígenas del Ecuador
- INEC – Instituto Nacional de Estadística y Censos del Ecuador

BIBLIOGRAFÍA

Acosta, A. (2012). *Buen vivir – Sumak kawsay. Una oportunidad para imaginar otros mundos*. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala.

ATLAS.ti (Versión 7) [Programa computacional cualitativo]. ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH.

- Becker, M. (2011). *Pachakutik: Indigenous movements and electoral politics in Ecuador*. UK: Rowman & Littlefield Publishers.
- Bown, C. (2013). *Indigenous and rural women leaders' support of gender equality in Ecuadorian organizations*. Doctoral dissertation, University of Maryland Eastern Shore.
- Boyatzis, R. E. (1998). *Transforming qualitative information: Thematic analysis and code development*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc.
- Constitución Política de la República del Ecuador (2008). http://www.asambleanacional.gov.ec/documentos/constitucion_de_bolsillo.pdf.
- Creswell, J. (2013). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc.
- Denzin, N. K. (1989). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- Gardner, W. L., Avolio, B. J., & Walumbwa, F. O. (2005). *Authentic leadership theory and practice: Origins, effects and development*. *Monographs in leadership and management*, Vol. 3. USA: Elsevier, Inc.
- Gordon, O. E. (2014). *The Andean cosmovision: A path for exploring profound aspects of ourselves, nature, and the Cosmos*.
- House, R. J., Hanges, P. J., Javidan, M., Dorfman, P. W., & Gupta, V. (2004). *Culture, leadership, and organizations. The GLOBE study of 62 societies*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc.
- Houtart, F. (2011). El concepto de sumak kawsay (buen vivir) y su correspondencia con el bien común de la humanidad. *Revista de Filosofía*, 69(3), 7-33.
- INEC. (2021a). Instituto Nacional de Estadística y Censos. Contador Poblacional. <https://www.ecuadorencifras.gob.ec/estadisticas/>
- INEC. (2021b). Instituto Nacional de Estadística y Censos. *La fiesta de los pueblos por la identificación cultural*. https://www.ecuadorencifras.gob.ec/wp-content/descargas/Libros/Memorias/pueblos_por_la_identificacion_cultural.pdf
- León, M. (2010). El "Buen Vivir: Objetivo y camino para otro modelo. In I. León. (Ed.), *Sumak Kawsay/ Buen Vivir y cambios civilizatorios*, (p. 105-111). Quito: FEDAEPS.
- León, M (2015). Del discurso a la medición: Propuesta metodológica para medir el Buen Vivir en Ecuador. Instituto Nacional de Estadística y Censos (INEC). Quito. <https://www.ecuadorencifras.gob.ec/wpcontent/uploads/downloads/2016/10/Buen-Vivir-en-el-Ecuador.pdf>
- Luthans, F., & Avolio, B. J. (2003). Authentic leadership: A positive developmental approach. In K. S. Cameron, J. E. Dutton, & R. E. Quinn (Eds.), *Positive organizational scholarship* (pp. 241-261). San Francisco: Barrett-Koehler.
- Manosalvas, M. (2014). Buen vivir o sumak kawsay. En busca de nuevos referenciales para la acción pública en Ecuador. *Íconos. Revista de Ciencias Sociales*, (49), 101-121.
- Merriam, S. B. (2002). *Qualitative research in practice: examples for discussion and analysis*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research and evaluation methods* (3rd ed.). Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.

Prieto, M., Pequeño, A., Flores, A., Cuminao, C., & Maldonado, G. (2010). Respect, discrimination, and violence: Indigenous women in Ecuador, 1990-2007. In Maier, E., & Lebon, N. (Eds.), *Women's activism in Latin America and the Caribbean: Engendering social justice, democratizing citizenship*. (pp. 203-218). New Brunswick: Rutgers University Press.

Vega Ugalde, S. (2014). El orden de género en el sumak kawsay y el suma qamaña. Un vistazo a los debates actuales en Bolivia y Ecuador. *Íconos. Revista de Ciencias Sociales*, (48), 73- 91.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad sexual 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Adultos 10, 13, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 35, 40, 75, 199

África 144, 145, 146, 149, 154, 155, 167, 178

Amazônia 157, 158

Antropologia da dor 157

Artesanato 139, 143, 200

ASD 51, 54, 60

B

Buen vivir 22, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

C

Caso Dreyfus 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9

Circulação 144 150, 153, 154

Coherencia organizacional 109

Comunicação 1, 6, 9, 63, 85, 126, 133, 142, 160, 165, 166, 176, 183, 187, 188, 189, 195, 196, 203

Cosmovisión andina 93, 94, 95, 97, 98, 99

Cultura 9, 14, 26, 29, 34, 43, 44, 69, 83, 85, 96, 97, 120, 135, 139, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 153, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 195, 196

Curas e plantas 144

D

Design 20, 100, 139, 140, 143

Desinstitucionalización 36, 37, 39, 45, 47, 49, 50

E

Economia Solidária 139, 140, 142, 143

Ecuador 36, 68, 70, 71, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101

Envelhecimento e práticas terapêuticas 157

Escrita 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Estudos Culturais 183, 185, 194, 195, 196

Evento cultural 198

Extensão universitária 198, 199, 206

F

Fake news 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Fortalezas del carácter 20, 21, 23, 24

G

Gênero 8, 24, 25, 69, 70, 75, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 96, 97, 101, 153, 168, 177, 210

Gerontología 20, 157, 164

H

Historiografia da Mídia 183

Hombres y mujeres mayores 67, 70

I

Identidade 80, 83, 127, 139, 169, 177, 183, 184, 186, 187, 195, 196, 211

Inconsciente 31, 207, 208, 210, 211, 212

Inteligencia emocional 10, 12, 13, 14, 18, 24

J

Juego 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Juicio de coherencia 109, 110, 113, 116

L

Latino-Americano 62, 170

Latrogenia 37

Liderazgo auténtico 93, 97, 98

M

Maria 51, 78, 91, 102, 156, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196

Memória 64, 100, 128, 133, 145, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 194, 195, 196

Movimento sindical 119, 120, 121, 130, 131

Music therapy 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 63, 66

N

Niños 28, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 47, 50

Nordoff-Robbins Scales 51

Nueva Socialidad 36, 37, 42, 43, 48, 49

P

Personalidad 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 22, 24, 30, 37, 40, 103

PET Agronomia 198, 200, 205

Polícia Federal 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138

Pós-verdade 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Práticas sexuais 67, 70, 71, 72, 73, 75

Preocupación social 37, 49, 50

Psicanálise 207, 208, 210, 212

Psicoanálisis 28, 31, 33, 34, 108

Psicología del desarrollo 20, 26

Psicología Positiva 20, 21, 25, 26, 27

Pulsión 28, 32, 34

R

Rasgos de personalidad 10, 11, 12, 15

Reaproveitamento 139, 142

Relação 6, 7, 8, 53, 62, 64, 65, 80, 90, 123, 125, 132, 133, 140, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 202, 205, 210, 211

Representação psíquica 207

S

Saberes 123, 124, 131, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 169

Salud/salud mental 102, 103, 107

Satisfacción sexual 67, 69, 70, 72, 74, 75

Saúde mental 78, 87, 88, 91, 143

Sensibilidad Social 36, 37, 38, 41, 48, 50,

Sentido subjetivo 109, 111, 112, 116

Significante 28, 32, 33, 34, 178, 207, 209, 210, 211

Sistema carcerário 78, 86, 87, 89, 90

Structural validity 51, 53, 54, 61, 65

Subjetividad 102, 103, 116, 117, 118, 132, 137, 158

T

Trabajo 11, 20, 23, 25, 27, 28, 30, 32, 34, 67, 70, 75, 93, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 123

Trabalho imaterial 119, 120, 123, 124, 125, 127, 137

Traço unário 207, 208, 209, 211, 212

Trindade 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

V

Vejez 20, 21, 25, 26, 69

Violação de direitos 78

Violência contra a mulher 78

Vulnerabilidade 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 91, 92, 158



**EDITORA
ARTEMIS**